

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14825 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

PESQUISAS E CURRÍCULOS LGBTTRANS NAS TESES E DISSERTAÇÕES NORTISTAS

Jose Damiao Trindade Rocha - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Jardinelio Reis da Silva - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

### **PESQUISAS E CURRÍCULOS LGBTTRANS NAS TESES E DISSERTAÇÕES NORTISTAS**

**Resumo:** A lgbttransfobia faz parte de nossas pesquisas com minorias sociais realizadas no último quadriênio na região Norte na Amazônia brasileira. Nesta, objetivamos mapear teses e dissertações regionais que tiveram a lgbttransfobia como objeto de pesquisa, no período de 2001 a 2021. A questão norteadora quais pesquisas e quais currículos LGBTTRANS temos nos nossos programas da região Norte? Os resultados apontaram 27 trabalhos distribuídos nos 7 estados nortistas, destacando os estados do Pará e Tocantins como os que mais têm pesquisas, verificou-se ainda que os temas que mais se relacionaram com a lgbttransfobia são: a escola, a família, a religião, as redes sociais, crimes e esportes e uma presença-ausência de questões curriculares sobre LGBTTRANS.

**Palavras-Chave:** Lgbttransfobia; Currículo; Região Norte; Pós-Graduação.

#### **Introdução**

Uma das dificuldades de se estudar lgbttransfobia brasileira é a falta de dados oficiais, principalmente nos últimos 4 anos do governo passado. Por outro lado, as IES, através de seus PPG's, têm realizado investigações; todavia, no caso da região norte, seja pela pequena quantidade de programas, se comparado às demais regiões; seja devido ao pouco tempo, no nosso caso, da consolidação da pós-graduação em educação, que possui apenas 17 programas na área de educação; seja porque não se tem produzido dados para uma análise longitudinal, isto é: um período prolongado de tempo de anos ou décadas.

Ressaltamos ainda o contexto controverso da região nortista se inscreve no que poderíamos caracterizar como o do “homonacionalismo brasileiro”, isto é, aquilo que Puar (2015) descreve da associação favorável entre um tipo de ideologia nacionalista e as pessoas LGBTI+ ou seus direitos. A partir desse pressuposto, por mais que tivéssemos, e tivemos, governos com pautas amigáveis, a região não superou seu “ciclo vicioso”: não se tem dados da lgbttransfobia, o que gera um desconhecimento dessa realidade. E não se conhecendo a realidade da lgbttransfobia, não se consegue fazer enfrentamentos e mudanças nessa situação de desconstrução das normas cisheteronormativas, e continuamos na reprodução da lgbttransfobia nortista.

Esta pesquisa analisa de teses e dissertações que investigam a lgbttransfobia nas mais diversas áreas de conhecimento e faz “descrição fenomenológica” dos achados e resultados alcançados pelos/as pesquisadores/as configurando currículos temáticos (Freire, 2005) que se desenham a realidade da lgbttransfobia nos PPG’s nortistas.

### **Lgbttransfobia e Homonacionalismo**

A lgbttransfobia é a “discriminação, aversão ou ódio, de conteúdo individual ou coletivo, baseado na inferiorização das pessoas LGBTI+ em relação à heteronormatividade compulsória”. Referenciada à homofobia geral (Borrillo, 2016), requer de nós pesquisadores/as nomear as pessoas que são violadas por ela, para que na educação se faça “justiça curricular” (Rocha, Bassalo, Silva, 2023).

Jasbir Puar (2015, p. 299) conceitua o homonacionalismo como “à ascensão em simultâneo do reconhecimento legal, de consumidor e representativo dos sujeitos LGBTQ, e à restrição das prestações sociais, dos direitos”. Ou seja, é um processo, não é um marcador “destinado a separar um *queer* “bom” (progressista/transgressivo/politicamente de esquerda) de um *queer* “mau” (esgotado/conservador/politicamente falido)”.

Nesse sentido, as pesquisas sobre lgbttransfobia no Brasil datam do ano de 2001, com a dissertação de Luiz Palhano Loiola sobre as manifestações homofóbicas do cotidiano dos jovens, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC, desde então com baixíssima produção, tendo seu ápice a partir de 2015, com 20 pesquisas entre teses e dissertações.

No âmbito da Região Norte, Bassalo e Rocha (2022) buscando aproximações e distanciamentos da interculturalidade entre diversidade sexual e gênero no campo da educação, verificaram que o descritor “homofobia” tem um número reduzido de pesquisas nessa região, identificando apenas 6 trabalhos, sendo 5 dissertações e 1 Tese. Ampliando para as demais áreas de conhecimento e incluindo mais palavras-chave foram encontrados mais resultados.

### **Metodologia**

O levantamento das teses e dissertações foi realizado no *site* de Catálogo de Teses e Dissertações e na Plataforma Sucupira do CNPq. O descritor utilizado foi “homofobia”, “transfobia”, “gayfobia”, “lesbofobia” e “bifobia” sem qualquer outro complemento. Como critério de inclusão e exclusão, foram considerados os descritores pesquisados no título do texto e/ou nas palavras-chave e/ou no resumo. O intervalo de tempo pesquisado foi de 2001 a 2021. Constatamos um total de 29 trabalhos distribuídos em programas de pós-graduação dos programas de pós-graduação da Região Norte.

A análise dos estudos selecionados foi realizada em três momentos: 1) uma leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, e conclusões, em seguida, 2) organização do relatório com as

sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações, por fim, 3) as considerações a que chegamos. Para este resumo expandido, apontamos a seguir os principais achados.

### **O que dizem as pesquisas**

As pesquisas estão distribuídas nas grandes áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística e Artes e Multidisciplinar. A grande área de Ciências da Saúde não apresentou resultado para a região Norte.

As Ciências Humanas totalizam 08 trabalhos concentrados nos programas de Educação com 07 trabalhos e de Psicologia com 01. Na área da Educação, o Pará com as pesquisas de Caldas (2007), Mendes (2016), Ferreira (2019) e Silva (2019); no Tocantins são os trabalhos de Rodrigues (2015), Mota (2017) e Oliveira (2018). Na Psicologia, em Roraima, a pesquisa de Borges (2015).

As Ciências Sociais têm 07 pesquisas concentradas em dois programas: Serviço Social com quatro (04) pesquisas e Comunicação, Cultura e Amazônia com três (03) produções. No Pará, o Serviço Social tem o trabalho de Rosário (2016); no Amazonas, os trabalhos de Pereira (2014), Cavalcante (2009) e Soares (2020); e em Comunicação, Cultura e Amazônia, no Pará tem as pesquisas de Nascimento (2020), Santos (2020) e Souza (2020).

Em Artes e Linguística também com 07 resultados distribuiu-se nos programas de Letras seis (06) e programas de Ciências da Linguagem com um (01). No Amazonas, as pesquisas de Barroso (2017) e Cunha (2019); em Rondônia, a pesquisa de Gonçalves (2013); no Tocantins, os trabalhos de Araújo (2014), Cruz (2014), Falcão (2015) e Rubra (2016).

No programa Multidisciplinar, aparecem duas (02) distribuídas nos estados do Amazonas e o Pará com uma (01) no Programa Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas, no qual temos a pesquisa de Marinho (2019). Ainda no Pará o programa de Segurança Pública com a pesquisa de Sarges (2021).

Destaca-se que os temas mais citados ou interseccionados com a lgbttransfobia foram: Movimento LGBTI+, Redes virtuais, Práticas discursivas, Futebol, Família, Projeto de Governo, Narrativas jornalísticas, Currículo, Literatura, Linguagem, Práticas docentes, Vivências, Crime, Religião. Esse quadro mostra a variedade e a constituição de currículos temáticos sobre lgbttransfobia na Amazônia nortista.

### **Considerações (In)conclusivas**

A visibilidade regional em pesquisa sobre o aporte dos estudos de gênero pode ser demarcado a partir de 2015, com a repercussão das políticas governamentais LGBTI+ do governo federal, no contexto do homonacionalismo brasileiro. Há que se investigar curricularmente os programas da região Norte, em especial, os 17 PPG's da área da Educação, para melhor entendermos o volume, a regularidade das pesquisas sobre lgbttransfobia

nortista.

Consideremos que os currículos dos programas de pós-graduação em educação da região são pautados por “princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade e integração ensino-pesquisa”, organizados em disciplinas obrigatórias e atividades com até 520 horas. Uns programas se propõem o desafio de “pensar a especificidade da Amazônia sob variados contextos socioculturais e políticos”. As pesquisas são agregadas em duas ou até quatro linhas de pesquisas, com poucas linhas de estudos de gênero, quando essas investigações aparecem são em disciplinas optativas ou eletivas, ou em tópicos especiais ou ainda, nos eventos e dossiês organizados pelos seus pesquisadores/as que fazem parte dos grupos de trabalhos: GT 12 - Currículo e GT 23 - Gênero da Anped. Suas pesquisas são desenvolvidas conforme suas duas linhas de pesquisa: “Currículo, formação de professores e saberes docentes” e “Estado, sociedade e práticas educativas” (PPGE/UFT, 2020).

A presença-ausência de currículos LGBTTRANS se traduz como paradoxo e contradição dos nossos PPG’s por seu número reduzido de pesquisa/pesquisadores do campo do currículo na região.

### Referências

BORRILLO, D. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Traduzido por Guilherme João de Freitas Teieira. 1. ed.; 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 48ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PUAR, J.K. Homonacionalismo como mosaico: viagens virais, sexualidades afetivas. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, vol. 3, n. 1, pp. 297 – 318, 2015.

ROCHA, J.D.T.; BASSALO, L.M.B.; SILVA, J.R. Por um currículo paraense outro que faça justiça curricular. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. x1, p. 1-19, 2023.

ROCHA, J.D.T.; BASSALO; L.M.B. Aproximações e distanciamentos da “interculturalidade” ao campo da “diversidade sexual e de gênero” na pesquisa em educação na Região Norte. In: **Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd**. Belém, 2021. p. 1-8.

ROCHA, J.D.T.; COELHO, I.M. Currículos e curricularização da formação docente contemporânea nos mestrados em educação da UFPA, UEPA, UFT na/da Amazônia brasileira. **Revista Exitus**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. e020144, 2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1552>

ROCHA, J. Damião T.; CRUZ, Jessika Villalon S. O “não lugar” do “corpo travesti” no “corpo discente” da pós-graduação e pesquisa na Amazônia nortista. **Revista Exitus**, v. 13, p. 1-18, 2023. <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2119>

SILVA J.R.; BASSALO; L.M.B. Narrativas de professoras lésbicas e professores gays no ambiente escolar heteronormativo no nordeste do Pará. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7 n. 12 (2020).